

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Flávio Serafini) - Obrigado. Então agora eu chamo para fazer uso da palavra o representante da luta pelo PCCS da Faetec, servidores de cargos elementares, o Roberto Vieira e o Sidney Sudério, estão aí presentes? Quem vai fazer? Roberto. Obrigado pela presença.

O SR. ROBERTO VIEIRA - Bom-dia a todos e a todas, quero cumprimentar também a todos pela iniciativa de abordar a educação de maneira séria, de maneira que possamos chegar às atitudes e que a gente possa ter ações no sentido de resolvermos esses problemas. Deixe-me me apresentar, eu me chamo Roberto, trabalho na unidade de Niterói. Entendo bem o que você passa, eu também passo por isso. Eu cortava o engarrafamento quando eu volto de Niterói, entendeu? E a gente está nesse processo aí.

Quero agradecer ao Deputado, porque deu esse espaço para a gente. Eu, como representante dos funcionários de cargo elementar e fundamental, a gente está nessa impossibilidade de poder ter esse direito, que eu considero um direito de isonomia, ter o direito à progressão pelo título, já que os funcionários da Faetec de nível fundamental e elementar foram aliados dessa progressão, desse benefício. Então, existe o Projeto de Lei 346. Eu queria até esclarecer, parece que a minuta, o processo está parado na sala da presidência da Faetec. Querida até que o Presidente pudesse esclarecer essa demanda, se realmente isso procede ou não.

E a questão da valorização do profissional. Porque eu posso até usar o meu exemplo. Eu tenho 22 anos de Faetec, nessa minha trajetória dentro da Faetec, eu estudei, eu também sou professor da rede pública, fiz cursos de pós-graduação ao longo desses 22 anos e eu não vejo... E a forma natural de eu ascender a algum tipo de cargo seria eu ascender à posição, ao cargo de professor, dentro da Faetec. Isso seria, para mim, um prêmio, assim, um grande orgulho de trabalhar como professor. E eu não tenho essa possibilidade em função da legislação, que me impede, que eu também acho absurdo isso.

Mas, enfim, o outro benefício que eu teria direito, quando eu fiz a pós-graduação, fiquei muito frustrado de não ter pelo menos reconhecido esse potencial no atendimento e sou guarda-vidas, trabalho diretamente com os alunos e, várias vezes, na Faetec, eu tive que assumir turma, em função da falta de professores, e sou capacitado para isso, mas não é o normal, não é a forma certa. Então, esse benefício nos foi tirado em 2014, excluíram esses funcionários de ter acesso a esse benefício.

Então, eu já vim várias vezes, com outros companheiros, e a gente tem a esperança de que a gente possa ter esse reconhecimento, que é o mínimo que a Faetec pode prestar aos funcionários que, durante esses anos, também se potencializaram, se prepararam melhor para atender as demandas dentro da escola. Eu gostaria também de pedir ajuda dos Deputados com relação a isso e de todos na Faetec, para que pudessem nos ajudar também. Porque parece que a demanda de funcionários é muito pouca, isso impactaria muito pouco no orçamento geral da Faetec.

Então, eu renovo aqui o nosso propósito de continuar na luta, de continuar com os companheiros que estão envolvidos, a companheira a Rosângela, agradecer também a companheira, o assessor Luciano, que também tem sido um grande companheiro nessa luta. E esclarecer, também agradecer ao Presidente da Faetec e que esclarecesse, realmente, se procede essa questão da minuta ou não, se está na sua sala ou não essa minuta, para poder dar trâmite, tramitar o processo normalmente e a gente poder ter esse benefício aprovado por lei. E, evidentemente, fazermos uso dele.

É isso. Quero agradecer a todos aí. E dizer a todos um bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Flávio Serafini) - Obrigado, Roberto.

O SR. IRANILDO CAMPOS - V. Exa. pode me esclarecer?

O SR. PRESIDENTE (Flávio Serafini) - Eu vou esclarecer, Sr. Presidente, vou esclarecer, sim. O Roberto faz referência a dois processos distintos sobre o mesmo assunto.

Um: tem um projeto de lei na Casa, de nossa autoria, que é autorizativo, que busca colocar em debate essa questão da progressão vertical desses servidores da Faetec, de nível elementar, que atualmente estão excluídos, porque são cargos que entraram em extinção e, quando eles entraram em extinção, excluíram esses servidores da possibilidade de progressão vertical. A gente considera um equívoco uma instituição educacional. Que bom que a gente tem um salva-vidas que estudou, que fez graduação, isso é importante numa instituição educacional, então, a gente acha a luta justa.

E a outra iniciativa que a gente tomou, em conjunto com essa comissão, foi que a gente abriu um processo na presidência da Faetec, é o CEI 26 00005/ 003462/ 2021, que também pede que a presidência da Faetec faça correr esse processo para que esses profissionais possam ter direito à progressão vertical.

Então, se a gente puder depois marcar uma reunião específica sobre isso, esse é um tema que a gente precisa, chegando a um entendimento, incluir na próxima pactuação do Regime de Recuperação Fiscal. A gente não tem dúvida de que o impacto financeiro é mínimo, mas que é um direito desses profissionais.

Eu passo certinho aqui para vocês o número do processo para vocês localizarem lá. Está bom?

Bom, agora vamos dar prosseguimento aqui, porque a gente tem que ouvir os diferentes atores. Chamo para fazer uso da palavra o Carlos Eduardo, representante estudantil do ensino superior da Faetec, do Centro Acadêmico do Iserj.

Bom-dia, Carlos Eduardo. Bem-vindo.

O SR. CARLOS EDUARDO OCHIUZZI FERNANDES TACTO - Bom-dia, Deputado Flávio, Deputado Waldeck Carneiro. Bom-dia a todas e todos, todos os presentes; Iranildo, o nosso Presidente da Faetec. Saudação especial às minhas colegas de pedagogia que estão aqui presentes, Luana e Gabriela.

Ouvindo a fala do Professor Amarildo, vou iniciar por outro tema do que seria o que realmente ia falar, que foi uma fala que me sensibilizou e tenho certeza de que sensibilizaria praticamente todo o corpo de alunos do ensino superior da Faetec. A gente vive um momento que a gente precisa reconhecer e valorizar o ensino superior dentro da Faetec. Em muitas cidades pelo interior, a gente sabe que a Faetec é referência de ensino superior e de oportunidade para que os alunos possam cursar aí uma graduação. Seja em Pádua, seja em Três Rios ou seja em outras cidades do interior. E é muito difícil para a gente, enquanto aluno do superior, quando a gente fala para qualquer pessoa: onde você faz graduação? E a gente fala Instituto, Iserj, Faetec, as pessoas perguntam: é particular? O que é isso? Coisa que você não vê, quando você fala da Uerj, da UFRJ, da UFF ou de qualquer outra universidade pública.

Então, é latente, é importante que a gente entenda que precisa ganhar corpo, força e valorização o ensino superior da Faetec; que os nossos alunos possam falar que estudam no Instituto de Educação ou no Isepar, em Paracambi, em Pádua, em Três Rios, em qualquer unidade, e as pessoas saibam: pô, que bom. Eu também queria estudar numa unidade da Faetec de ensino superior.

Então, abro essa fala porque acho que a colocação que o Professor Amarildo traz sensibiliza bastante. E trazendo algumas demandas aqui dos alunos do ensino superior, acho que a exposição que o Deputado Flávio colocou aqui, na abertura da audiência, é importante, fundamental e traz elementos que hoje são centrais nas pautas dos alunos do ensino superior. A gente tem a questão, por exemplo, da climatização, que é uma coisa que é importante ter na rede. Agora, nos meses de fevereiro e março, por exemplo, no Instituto de Educação, os alunos passaram um calor absurdo dentro das salas de aula, porque a gente não tem nenhum tipo de climatização nas nossas salas. Então, avançar nesse tipo de ação para que, pelo menos para o próximo verão, de 2023, a gente já tenha esse problema resolvido, vai ser algo importante. E o geral, o ponto central que eu queria trazer para essa audiência, é a questão da assistência estudantil. Eu acho que está na hora, e isso não é um desejo do Iserj, isso é um desejo de vários alunos de todos os campos em que a gente tem ensino superior, de a gente realmente ter políticas que tratem de assistência estudantil. Isso são questões fundamentais para que a gente possa garantir o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior da Faetec.

Deputado Waldeck, acho que essa pandemia, ela foi um divisor de águas para mostrar a diferença, as dificuldades, especialmente, que

os alunos da Rede Faetec têm hoje, quando a gente fala de assistência estudantil. Nós podemos observar a Uerj, a UFRJ, outras, a própria Uerj, que é vinculada à Secretaria ou universidades federais, que tiveram políticas concretas de assistência estudantil aos alunos do ensino superior, seja com tablets, com chips, com bolsas etc. E o que a gente viu na Faetec foi muito pouco.

Estou no 7º período, eu tenho colegas que iniciaram comigo, que eram para estar no 7º período e agora vão começar o 5º, porque não tiveram condições de fazer qualquer tipo de aula remota nesses anos de 2020 e 2021 que nós tivemos.

Então, para a gente evitar essa evasão, para a gente valorizar o ensino superior, é importante que a gente possa ter um programa mesmo, a gente possa ter ações concretas da Faetec no que a gente tange e fale de assistência estudantil. A gente sabe que a Uerj tem seus duodécimos, que são realidades diferentes, seja administrativa ou financeira, até do ponto de vista legal a gente sabe tudo disso, mas quando chega no chão da escola, quando chega no chão da universidade não adianta, não justifica você dizer: ah, porque a Uerj recebe duodécimos e na Faetec a realidade é outra. Não, porque os problemas são os mesmos. A diferença é que na Uerj você tem um caminho e na Faetec a gente não tem. E trago especialmente uma pauta hoje que é central para os alunos do ensino superior que é a questão da alimentação. A gente sabe que a legislação prevê a alimentação para a educação básica. Mas a legislação também não proíbe.

Então, é importante que essa Casa de Leis possa ter aí o que seja um projeto autorizativo ou algum tipo de iniciativa para garantir a alimentação para o ensino superior e que a Faetec também caminhe nesse caminho de ceder e conseguir algum tipo de alimentação. Em gestões passadas nós chegamos a ter esse debate dentro da Faetec, de alimentação, mas infelizmente, por conta aí das trocas de gestão se zera esse debate.

Então, hoje, esse é talvez a pauta principal dos alunos do ensino superior. Hoje dentro do Iserj eu tenho certeza, se perguntar para qualquer aluno qual seria a questão central hoje de uma pauta de reivindicação dos alunos seria ter alimentação. A gente, dentro da pedagogia - e já para concluir -, a gente tem uma realidade que o aluno praticamente vive em função de concluir a sua graduação. Porque pedagogia, hoje, na matriz atual que nós temos são quatro estágios. Ainda temos alunos que fazem uma matriz anterior que são oito estágios, então, na prática, o aluno fica de manhã fazendo estágio, à tarde aula. Muitos alunos não têm o passe livre - por não serem cotistas, não têm o passe livre universitário -, então, ficam de manhã até de noite dentro da instituição de ensino para economizar passagem e a gente não tem qualquer tipo de assistência de alimentação. Então, para finalizar, deixo esse recado, esse pedido que hoje é fundamental a gente ter a valorização do ensino superior. A gente quer que os alunos da Rede Faetec em todas as unidades possam ter o mesmo orgulho que eu sei que um aluno da Uerj e da UFRJ tem de dizer que faz uma graduação dentro dessa instituição e que a gente possa construir isso hoje dentro da Faetec. Mas essa questão da alimentação hoje é central para a gente garantir a permanência, garantir que o aluno possa completar os seus estudos, especialmente a gente possa dizer que a Faetec valoriza sim os seus alunos que estão cursando ensino superior dentro da Rede Faetec.

O SR. PRESIDENTE (Flávio Serafini) - Obrigado, Carlos Eduardo.

Eu chamo agora para fazer uso da palavra a Magda Costa de Souza, que é mãe de um aluno. Bem-vinda, Magda. Obrigado pela sua presença.

A SRA. MAGDA COSTA DE SOUZA - Bom-dia a todos.

Então, eu sou, eu venho como representante da Associação de Pais do Instituto de Educação. A nossa pauta em questão levantada hoje que me fez muita falta na fala de uma forma geral aqui é sobre a inclusão. A gente não tem uma política pública efetiva, isso em nível Brasil. Inclusive, tem um projeto de 2018 do Deputado Waldeck, se não me engano, falando sobre mediação.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - É nosso, de ambos.

A SRA. MAGDA COSTA DE SOUZA - É, desculpa.

E falar sobre a mediação, porque quando você sai hoje da escola municipal, que vende... Vou falar "vender" no sentido, assim, que inclui, que tem um atendimento especializado e isso na realidade não acontece. A gente tem uma referência a estagiários que são pessoas que não estão dentro da pedagogia e que são de vários outros cursos e fazem esse atendimento.

Você entra na Faetec, você encontra um outro mundo aonde a gente enxerga que a inclusão não está sendo feita. Isso eu falo do Instituto Superior de Educação, que tem um espaço voltado, é um setor de inclusão, que falta material inclusivo. Tem profissionais que se dedicam, tem vontade de ampliar toda uma assistência, mas realmente não temos o professor e não temos o mediador, porque a figura do mediador, ele não é um profissional, ele não pode ser contratado.

Então, às vezes, a gente tem essa dificuldade muito grande dos pais, eu só fui aprender isso agora, que a gente tem a lei que diz você tem direito ao mediador, o apoio escolar. Só que você, independentemente de ser Faetec ou outra instituição você não tem como contratar esse profissional.

Então, assim, eu acho que vocês, enquanto Deputados, podem nos ajudar, enquanto sociedade, a estar trazendo para esse profissional realmente possa ser contratado, que o CBO seja feito, seja feita essa legislação.

Em relação à Faetec, hoje a gente enquanto o pai está fazendo uma mobilização, está se movimentando e ver que o professor de 40 horas, o professor 1, poderia ser um especialista e estar fazendo esse atendimento. Então, apesar de estarem carência na rede, é um apelo dos pais para que esse professor possa realizar a docência. Já houve vários pedidos do Iserj encaminhados à Faetec, ainda sem resposta. Inclusive, em anos iniciais, a base e ano fundamental, para que seriam 48 profissionais e a gente ainda não tem essa resposta e ainda não tem esses professores. Está sendo feita uma ação com os estagiários, até do nível superior, que o Iserj é ampliado justamente por ser um CAP, ter a faculdade ali dentro, mas que não supre as necessidades. A Faetec disponibilizou, através do curso FIC, o agente de apoio escolar inclusivo, terminando, se eu não me engano, na semana passada esse curso. Eu gostaria de saber se esses alunos em algum momento vão ser chamados ou vai haver alguma convocação, se tem a possibilidade de abertura de um processo justamente para aproveitar essa mão de obra que de alguma forma está qualificada, porque, pelo que eu vejo, esses alunos também são professores. A maioria tem professores que fizeram o curso para poder ampliar o seu currículo. E, assim, a educação que eu vejo em referência ao Instituto de Educação, que abrange também a Casa da Criança, é que a gente precisa de uma política pedagógica voltada à inclusão, mais o apoio escolar. A gente tem um problema muito grande na Casa da Criança também em referência à nutrição, porque a gente tem esses alunos incluídos que têm as suas restrições alimentares.

Então, a gente não tem, por exemplo, como acontece no Município, você ter acesso a um cardápio antecipado. Essa criança que entra com alguma dificuldade já de seletividade precisa ser vista de uma forma diferente. Eu não posso manter uma criança na escola - ah, mas ela não come -, mas ela tem que comer o que é oferecido na escola. Não. Essa criança, tem que ser feita uma adaptação junto à nutrição para que ela seja atendida. Ela não pode simplesmente parar num atendimento porque a sua glicose chegou a 48. Isso não pode acontecer. Isso em qualquer situação.

Hoje eu falo em referência à Casa da Criança e ao Iserj, que são os pontos mais que eu ainda tenho conhecimento. Mas a gente está formando um grupo de pais, falando sobre a inclusão, justamente para poder ter a oportunidade, até que seja uma audiência ou que seja junto à direção da Faetec, para trazer todos os pontos referentes ao que tange à inclusão no sentido assim: o que hoje a Faetec pode estar trazendo para a gente? Esses professores, que são especialistas, que não seriam os nossos mediadores, têm que condições de ser atendido, apesar da vacância, de não ter dentro do organograma da instituição? De que forma isso pode estar sendo revisto? É uma das nossas falas. Um material inclusivo e de apoio aos profissionais, que não existe ou o último que teve foi doação. Eu vejo essa necessidade principalmente lá no Instituto. Enfim, que a gente realmente levante as situações e discutir o que é inclusão. Não adianta a gente abrir o edi-

tal, cumprir uma lei, que fala que você pode disponibilizar tantas vagas para esse aluno se a gente não consegue dar o suporte.

Então, eu queria ter uma ideia, uma noção do que a Faetec está se propondo nessa luta com a gente enquanto pais. E que a gente tenha realmente essa construção e essa troca não só com o Instituto Superior como junto da Faetec nas outras unidades também.

O SR. PRESIDENTE (Flávio Serafini) - Muito obrigado. Acho que você traz um debate fundamental, faça a minha autocrítica por ter falado de acessibilidade, por ter falado dos profissionais de apoio, mas não ter falado diretamente das políticas inclusivas. A gente vai fazer uma audiência específica sobre isso, um pouco mais adiante, que a gente está amadurecendo algumas ações, porque tenho uma compreensão de que a gente só vai resolver quando estiverem incluídos nos cursos públicos profissionais para essas funções específicas. Esse é o objeto do nosso projeto conjunto. É um projeto autorizativo, que na verdade isso é uma competência que tem que partir do Executivo. Está na hoje. Hoje, os Municípios, mal ou bem, estão fazendo e está chegando no ensino médio, na Faetec, na rede estadual, e o buraco está maior, está maior hoje na rede estadual do que em alguns Municípios e a gente tem que garantir inclusão de fato. Não dá para... Então, só me solidarizar.

O SR. PRESIDENTE (Waldeck Carneiro) - Flávio, eu queria só acrescentar e aí pedir ao Presidente Iranildo, quando a rodada voltar para a equipe da Faetec, ao Presidente e à equipe, seria bom, ainda assim, a gente ter, para efeito de um breve balanço, uma breve síntese, qual é o quadro na inclusão na Rede Faetec hoje, em termos de professor, de apoio especializado, sala de recursos multifuncionais, tecnologias assistivas, acessibilidades físicas. Se puder ter um quadro da situação da inclusão hoje na Rede Faetec nos ajudaria.

O SR. PRESIDENTE (Flávio Serafini) - Para vocês anotarem, para quando a palavra voltar.

Chamo agora, para fazer uso da palavra também, representante dos pais, o Júlio Stephano.

O SR. JÚLIO STEPHANO - Primeiramente, boa-tarde a todos. Cumprimentar os Deputados, parabenizar pela iniciativa, agradecer o convite e poder estar aqui novamente. E cumprimentar também todos o corpo da Faetec. É muito bom a gente ver as pessoas que respondem e a gente poder conhecer essas pessoas. Saúdo a iniciativa e vocês de vierem com uma equipe. Isso dá peso, dá relevância para a nossa reunião.

Eu queria fazer uma saudação especial também, aproveitando a fala do Minc, do Deputado Carlos Minc sobre os processos de seleção das escolhas das gestões nas unidades escolares e saudar a chapa vitoriosa na nossa unidade do Iserj, que é uma chapa que vem nova. E aí a gente espera que esse refresco possa trazer novas soluções, novas propostas. Estamos esperançosos com relação a isso. E aproveitar para perguntar porque, aparentemente, não está regulamentada a posse da nova chapa.

Então, já fica aqui também como que será encaminhada essa questão da posse, que isso um pouco nos preocupa. Isso não tem sido bem explicitado durante o processo. Eu vou falar aqui, dividir a minha fala em dois tópicos: um eu vou falar de carência profissional, mas vou deixar para depois. E o primeiro tópico é sobre acesso e permanência na escola.

Aproveitando que a gente falou sobre alimentação, essa questão da alimentação bate lá no nosso Instituto de Educação também. Os anos finais já estão sofrendo, por exemplo, a falta do lanche; os anos iniciais, parece que há uma situação emergencial que está conseguindo resolver, mas a gente também não sabe até quando. E essa questão da alimentação é fundamental - saudar a fala do Carlos Eduardo - porque a gente vive em um país onde estima-se que 50% da população tem problemas com insegurança alimentar.

Então, garantir, a gente sabe que não é a função da escola, primeira, mas garantir o acesso e a permanência dos estudantes na escola, e a alimentação é fundamental para isso. E eu posso falar da minha filha. A minha filha tem chegado em casa com fome. Eu acho uma questão importante de a gente pensar um aluno que chega à sua casa, depois de um dia de aula, com fome, em um país que tem essa condição. Através dos números é o que chega para a gente e também através da experiência dos colegas pais e das famílias que sofrem com isso de uma forma mais drástica.

Então, a questão da alimentação é fundamental, mas eu queria também trazer aqui uma questão que não foi tocada, que é uma questão cara, especialmente para o Instituto de Educação. E vocês citaram um TAC várias vezes. Eu não sei se esse TAC cobre o que eu vou falar agora. Eu vou falar sobre a questão dos uniformes e do material escolar. Tanto uniformes como material escolar, no Instituto de Educação ficam atribuídos aos pais e às famílias. É um custo pesado, aquele uniforme é bonito, mas, é caro.

Então, assim, essa é outra questão fundamental para a gente garantir acesso permanência e uma condição de equidade na educação pública brasileira. Essa é uma questão fundamental, dos uniformes e do material escolar.

Quanto à carência profissional, eu nem ia falar muito, quero reforçar a fala da minha colega Magda, aqui, e citar, vocês me perdoem porque eu vou citar uma lei, já que o Carlos Minc, Deputado da Comissão do Cumpra-se, não existe assim exigência para o cumprimento da Lei 12.764/12, art. 2º, parágrafo único, que fala da garantia de acompanhante especializado para diagnosticados por TEA, que é o transtorno do espectro autista.

Uma condição que acontece na sala de aula da minha filha, eu sou pai de uma aluna do 1º ano do ensino fundamental do Instituto de Educação, existem quatro alunos de inclusão nessa turma que tem 16 alunos e uma professora (FALHA NA TRANSMISSÃO SONORA) garantida (FALHA NA TRANSMISSÃO SONORA) projeto da escola, que não está sendo garantido. Poderia, como a Magda falou, botar ali um profissional especializado de inclusão para ajudar.

A gente tem uma sala de recursos na escola que é insuficiente, com profissionais insuficientes, e tem uma carência enorme que coloca a escola numa condição, eu vou usar uma palavra forte, vocês me perdoem (FALHA NA TRANSMISSÃO SONORA) até com relação ao atendimento...

O SR. PRESIDENTE (Flávio Serafini) - Por favor, peço ao administrador da sala para verificar quem está com o celular Motorola, que está com o microfone aberto. Por favor, eu peço que feche o microfone da pessoa identificada como Motorola. Parece também que está aberto. Quem é que está aí? Vocês estão vendo, a administração da sala? Tem que fechar os microfones. Talvez alguém esteja acompanhando de alguma unidade escolar, está um barulho ambiente.

Pode continuar. Obrigado.

O SR. JÚLIO STEPHANO - Então, é uma questão emergencial, na verdade, porque a gente está falando de uma situação real acontecendo, não só na minha, na sala de aula que atende à minha filha, mas em outras também, inclusive porque a gente sabe que, na Rede Faetec, há um direcionamento dos alunos de inclusão para o Iserj, numa perspectiva inclusive de se transformar o Iserj numa referência. Porque a gente que é do Iserj acha muito bom, maravilhoso, a gente quer, mas, tem que dar condição de trabalho para acontecer a inclusão porque hoje, desculpem, não tem inclusão, tem depósito. É por isso que eu falo de negligência e insalubridade. As condições de atendimento das pessoas em situação de inclusão no Iserj, e aí considero que a Rede Faetec, não todas, mas não deve ser muito diferente, são condições emergenciais e que impactam toda a comunidade escolar.

E, aí, o último ponto que eu trago é sobre a questão da carência de professores. Embora vale dizer que a carência profissional atinge só os professores, né? A gente entende que as melhores teorias de educação dizem que qualquer pessoa que está dentro da escola trabalhando é um educador. A gente está falando de porteiros, inspetores, seguranças, manutenção e limpeza, secretaria, e há carência de profissionais também, esses profissionais são essenciais para o bom funcionamento de qualquer unidade escolar.

Mas eu vou falar aqui de uma questão mais greve, vou falar de professor de português. Nós temos turnos do 7º ano do ensino fundamental do Iserj que até hoje, depois de dois anos de pandemia, não tiveram uma aula de Português, Deputado Flávio Serafini, Deputado Waldeck Carneiro, Sr. Iranildo. Como que pode a gente pedir compreensão a uma família cujo filho não teve aula de Português até agora diante dessa situação que a gente está vivendo?